



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa - Telefone 5399 0.
Officinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATA LHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Um balanço

Em seis meses, um aumento de preço de 82 % nos géneros alimentícios

Em Julho do ano pretérito publicou este jornal um circunstanciado parecer duma comissão delegada da C. G. T., referente à carosidade da vida, confrontando os preços dos principais artigos de consumo em Julho de 1914 e 1920.

Em globo esses artigos acusavam um aumento no decorrer dos seis anos de 565 por cento.

Os salários das cinco principais profissões operárias acusavam no mesmo período o aumento de 353 por cento.

Valo a pena fazer o confronto entre os preços actuais e os de Julho último, dos mesmos artigos:

Table with 2 columns: Julho 1914 and Janeiro 1921. Lists various food items like Arroz, Açúcar, Café, etc., with their respective prices in both years.

A diferença nestes seis meses é de 82 por cento.

Os salários, neste período, accusam, dum modo geral, estacionamento. Os metalúrgicos obtiveram aumentos de 15 e 20 %.

Deste modo como evitar as greves pró-aumento de salário se os preços das cousas sobem vertiginosamente?

Não é racional que o operariado procure, quanto possível alcançar o equilíbrio entre os salários e o custo da vida? E desafiarmos seja quem for a demonstrar que a situação do operariado seria melhor se não tivesse enveredado pelo caminho das reclamações do maior salário.

Mas, não há dúvida que o equilíbrio entre salários e o custo da vida não se pode já agora atingir

... A CARAVANA PASSA

ANATOLE FRANCE

Diz-se que Anatole France aderiu à III Internacional. É natural que assim tenha sucedido, não vendo no nisto motivo para que justamente possa ser atacado o autor de Le lys rouge...

Disse, porém, o Diário de Notícias de ontem, comentando o caso, que não nos devíamos admirar deste facto. Todavia, parece que foi O Notícias que mais se admirou...

Para os literatos modernos, para os verdadeiros intelectuais, de cérebro desmpeirado, a adesão de Anatole France tem realmente um alto significado moral. Anatole, aos 70 anos, possui ainda a coragem suficiente para tomar a responsabilidade dos seus actos e das suas ideias. Aderindo à III Internacional, proclamou bem alto o seu desejo firme de ver a sociedade capitalista derrubada e substituída pelo socialismo que sonha.

Estamos convencidos de que Anatole quis abrir o exemplo aos outros intelectuais que, sentindo a necessidade duma transformação social, não tem a coragem de confessá-la. Anatole aponta com o seu gesto a necessidade de cada um, os intelectuais principalmente, definirem a sua attitude: pelo presente ou contra o presente; por uma sociedade iníqua ou por um regime mais justo. Nada de situações dúbias, nada de meias palavras. Anatole escolheu o seu campo, Anatole opta pela Revolução.

São inúmeros os intelectuais que em França se colocaram espiritualmente no lado da classe proletária. Os nomes de alguns são conhecidos universalmente. Três desses grandes nomes fulguram, atraindo os olhos de todo o mundo que pensa: Anatole France, Henri Barbusse e Romain Rolland.

Tem-nos caluniado, ridicularizado, e a calúnia e o ridículo caem, pulverizam-se ante a grandeza de alma de Rolland, o espírito combativo de Barbusse, a ironia serena de Anatole.

Em todos os países existe uma minoria forte de intelectuais que estão de alma e coração com os três literatos modernos. Ninguém ousa já combatê-los frente a frente. Evitam simplesmente falar deles.

Em Portugal ainda se tenta atacar esses homens, julgando ferir realmente as ideias emancipadoras que eles encarnam. Em Portugal ainda há um Notícias que, cantando os feitos heróicos de d'Annunzio, o que acarnou as últimas energias de ideias ve-

lhas de imperialismo e de conquista quibótescamente exteriorizadas, - ainda há um Notícias, diziamos, que avinda do bom estado das faculdades mentais dum homem que pratica um gesto que atesta a mais clara visão da sua época.

Não sabemos o porquê da admiração do Diário de Notícias. Ele está habituado a ver a maioria dos nossos literatos rastejar em volta da mesa política e financeira, esperando servilmente as migalhas que essa attitude reclama como premio. Um gesto digno espantou-o.

Porém, com o decorrer do tempo, as ideias marcham, conquistam terreno e é possível que o Notícias venha a ter verdadeiras surpresas com o que por cá se passa, dentro de pouca tempo.

Crise ministerial em França

Oferecem-se pastas absolutamente grátis e ninguém as aceita

PARIS, 15. - O sr. Millerand encarregou o sr. Raul Péret presidente da Câmara de formar o novo gabinete francês. O sr. Raul Péret começou as suas demarches com a autoridade que lhe confia a maioria das personalidades políticas, consultadas pelo presidente da República.

Deu imediatamente a melhor significação à sua tentativa, indicando que deixava constituir um governo de união nacional.

E, desejoso de agrupar à sua volta os homens mais capazes de trabalhar na obra de restauração nacional, convidou o sr. Raymond Poincaré, antigo presidente da república, a quem ofereceu a pasta das finanças. O sr. Poincaré recusou, dizendo que, na sua opinião, a política geral ligava-se à política financeira.

O sr. Raul Péret, obtendo a coadjvação do sr. Aristide Briand, ofereceu-lhe a pasta da Justiça, no caso do sr. Viviani aceitar a pasta dos estrangeiros, porém o sr. Viviani recusou.

O sr. Raul Péret continuou hoje de manhã as suas demarches, esperando triunfar das dificuldades. - Rádio.

Delicadezas da policia

Ontem, à porta do Cinema Condes cerca das 22 horas, como se encontrasse muita gente na bilheteira, os dois policas que estavam de serviço, para meter a multidão impaciente na ordem, entenderam que haviam de agredir. Um deles deu um corte profundo com o sabre, na cara dum rapaz, delicadeza de sempre...

HOJE AS 14 HORAS

Conferência de Campos Lima no Teatro Nacional

É hoje, às 14 horas prefixas, que o nosso amigo dr. Campos Lima, advogado e jornalista distinto, cujas tendências libertárias são assás conhecidas, realiza na ampla sala do Teatro Nacional a sua anunciada conferência sobre as propostas de finanças, assunto que muito tem posto em foco o seu autor o ministro sr. Cunha Leal, que por esse motivo tem sido violentamente combatido pelas chamadas forças vivas e pela imprensa que ao lado desta se encontra.

Não agrada também à classe operária o projecto do sr. Cunha Leal, aliás por razões mais atendíveis que as que determinam os ataques das forças vivas, animadas sómente por um espirito de usura levado ao excesso. Não agrada à classe operária porque se tal projecto fosse transformado em lei o proletariado, cuja vida é já hoje um insuportável fardo, veria consideravelmente agravada a sua existência por virtude da incidência de contribuições que não há possibilidade de exigir-lhe.

E porque é mister mostrar com argumentos que a orientação que presidiu ao trabalho do sr. ministro das finanças não pode por mais dum motivo, ter a simpatia das legiões operárias organizadas, entendeu a C. G. T. que devia fazer-lhe sentir ao sr. Cunha Leal, e assim é que, além de ter resolvido levar a efeito, nos organismos sindicais, uma série de sessões em que as propostas de finanças fossem discutidas, encarregou o dr. Campos Lima da realização da sua conferência pública sobre o momento do assunto.

A conferência, à qual, como temos dito, assiste o sr. Cunha Leal, será aberta pelo secretário geral da C. G. T., que após algumas breves considerações dará a palavra ao conferente, possível sendo que fale também o sr. Cunha Leal, ficando o debate, como é óbvio, restrito aos dois.

Afigura-se nos que o Teatro Nacional será pequeno para receber as pessoas, de todas as classes sociais, que hoje a ele acorrerão, a fim de assistir à conferência.

Essa luma, que nos incomoda e envergonha, é bem o produto das condições actuais da sociedade, pois a presente organização social não permite o progresso de sentimentos bons e elevados, antes estimula os indivíduos à prática do mal.

Tudo na sociedade capitalista concorre para o desenvolvimento da perversão dos indivíduos. Educam-se as multidões na atmosfera da violência armada, organizada com todos os requisitos da maldade, como são os exercitos, e naturalmente os instintos bestiais do individuo encontram um incentivo nessa «propaganda pelo facto».

Aqueles que melhor vivem na sociedade são os que exploram o trabalho dos seus semelhantes, usando de meios que podem ser muito legais, mas que não são nada dignos.

Na luta pela existência a grande maioria dos homens lança mão dos meios mais infames para vencer, e daí resultam as animosidades que os dividem. E nesse entrecchoar de paixões e interesses que se forma a alma das populações abandonadas à sua ignorância, não sendo, pois, de admirar que quando em quando venham à supuração factos tão tristes e revoltantes.

Entendemos dever poupar ao leitor as minudências de certas misérias morais, e por isso passamos a um novo capítulo, as investigações policiaes, ou melhor, as agressões de que os dois inocentes foram vítimas, processo de que a policia usa com frequência para obrigar as vítimas que lhe caem nas garras, a confessar o que ela convém, pois sobre-lhe em maldade o que lhe falta em inteligência.

Na luta pela existência a grande maioria dos homens lança mão dos meios mais infames para vencer, e daí resultam as animosidades que os dividem. E nesse entrecchoar de paixões e interesses que se forma a alma das populações abandonadas à sua ignorância, não sendo, pois, de admirar que quando em quando venham à supuração factos tão tristes e revoltantes.

Trabalhadores dos jornais

A reunião magna de hoje

Conforme ontem dissemos, realiza-se hoje, pelas 17 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, Rua António Maria Cardoso, 20, a reunião magna das classes dos trabalhadores da imprensa, compositores tipográficos e distribuidores de jornais, a fim de se conhecer a resposta das empresas jornalísticas e resolver sobre o caminho a seguir.

Perseguido os ferroviários

Talvez para melhor normalizar os serviços ferroviários e congruar a numerosa familia operária que trabalha nas linhas do Sul e Sueste, fazem-se perseguições continuas no firme propósito de vexar uma classe que tem sabido manter bem alta a sua dignidade.

Ainda ontem foram presos, em suas casas, os camaradas Estevam José Veiga, João Eusébio de Oliveira e Viegas, revisores de bilhetes daqueles caminhos de ferro.

Não se conhecem os motivos que deram lugar à detenção daqueles camaradas, parecendo, porém, que a ela deu causa a distribuição de listas para auxilio dos ferroviários presos e demitidos, vendo nós com espanto nos grandes rotativos que foram presos «por conspirar contra o regime».

Certa imprensa, na ansia de informar de qualquer forma o publico, não tem escrúpulo algum em intrujá-lo constantemente.

Também foi passada uma busca em casa do pai do nosso camarada Manuel Martins Entrudo Júnior, no Ameixal. E já mania velha a prisão de criaturas pelos simples prazer de roubar-lhes a liberdade, satisfazendo mesquinhos caprichos, para depois, quando lhes parece, as soltarem por não poderem provar que delicto algum praticassem.

Em liberdade

Foi ontem posto em liberdade o operário metalúrgico Armando dos Santos, que como noticiámos foi há dias preso sem motivo justificável. A libertação, portanto, é absolutamente justa. No entanto o incombodo e as perdas ocasionadas não as pagam a policia, que comete constantemente erros desta natureza.

Como se arranjam criminosos

As autoridades do Cartaxo e a policia de Lisboa, encarregados da investigação do crime do Casal do Ouro, agrediram os presos a um cavalo marinho

Expostos o que nós supomos os «motivos» da acção, João do Carmo Oliveira relata-nos, com certos pormenores, as velhacarias de que tem sido vítima por parte de certas criaturas, para as quais não há escrúpulos de espécie alguma que as detenham na sua acção malfazeja.

Chega a ser quasi incredulidade que se possa levar tam longe a satisfação dum odio estúpido, ao ponto de não se vacilar ante a acção de dois homens inocentes, cujas familias seriam lançadas no desespero e na miséria.

A característica deste misterioso processo, que ainda não está devidamente deslindado e que por ventura dará lugar ao aparecimento d'outras surpresas, é uma manifestação de profundo rancor ligado a uma bem tecida intriga.

A nossa missão, como já o dissemos, não é procurar incriminar quem quer que seja. Constatamos a existência dum erro judiciário e por isso competenot erguer a nossa voz em favor dos inocentes. É uma vez que as circunstâncias colocaram nas mãos da justiça, - que erra com tanta facilidade, como mais uma vez se viu, - aqueles que se confessam como verdadeiros culpados, não nos deixaremos de protestar se para com eles, por muito perversos que possam ser, se usar dos mesmos processos de investigação, postos em prática para com os dois condenados, para os obrigar a confessar.

A narração de João do Carmo Oliveira encheu-nos de nojo e revolta. Algumas das almas negreadas, que no desejo feroz de prejudicar dois homens não trepidaram ante a desgraça de algumas crianças, desceram até à suprema cobardia de insultar os filhos dos acusados, apontando-os como «filhos de assassinos!».

Essa luma, que nos incomoda e envergonha, é bem o produto das condições actuais da sociedade, pois a presente organização social não permite o progresso de sentimentos bons e elevados, antes estimula os indivíduos à prática do mal.

Tudo na sociedade capitalista concorre para o desenvolvimento da perversão dos indivíduos. Educam-se as multidões na atmosfera da violência armada, organizada com todos os requisitos da maldade, como são os exercitos, e naturalmente os instintos bestiais do individuo encontram um incentivo nessa «propaganda pelo facto».

Aqueles que melhor vivem na sociedade são os que exploram o trabalho dos seus semelhantes, usando de meios que podem ser muito legais, mas que não são nada dignos.

Na luta pela existência a grande maioria dos homens lança mão dos meios mais infames para vencer, e daí resultam as animosidades que os dividem. E nesse entrecchoar de paixões e interesses que se forma a alma das populações abandonadas à sua ignorância, não sendo, pois, de admirar que quando em quando venham à supuração factos tão tristes e revoltantes.

Entendemos dever poupar ao leitor as minudências de certas misérias morais, e por isso passamos a um novo capítulo, as investigações policiaes, ou melhor, as agressões de que os dois inocentes foram vítimas, processo de que a policia usa com frequência para obrigar as vítimas que lhe caem nas garras, a confessar o que ela convém, pois sobre-lhe em maldade o que lhe falta em inteligência.

Na luta pela existência a grande maioria dos homens lança mão dos meios mais infames para vencer, e daí resultam as animosidades que os dividem. E nesse entrecchoar de paixões e interesses que se forma a alma das populações abandonadas à sua ignorância, não sendo, pois, de admirar que quando em quando venham à supuração factos tão tristes e revoltantes.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Operários das obras do Estado

A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil dirigiu-se ontem ao ministério do commercio e aí se avistou com o chefe da contabilidade, declarando este senhor que ontem mesmo falaria com o respectivo ministro sobre o aumento de salário aos operários do Estado, e que apenas tinha 1.200 contos e até Junho, sendo 700 contos para operários e 500 para materiais. Reconheceu mais uma vez a justiça que aos operários assiste e que para esse efeito já tinha falado com o sr. Cordeiro de Sousa, e que em seu poder tinha já um memorial para entregar ao ministro que informado pelo sr. administrador talvez desoloução aos desejos dos operários. A comissão de melhoramentos avistava-se há com o ministro num dos dias da próxima semana para saber o que de definido haja resolvido sobre o aumento de salário aos operários do Estado.

Pessoal dos eléctricos do Porto

O pessoal da Companhia Carris do Porto fez distribuir protusamente um manifesto, em que, relembrando o seu último movimento pró-aumento de salário, conseguindo vê-lo elevado em 1825, não abdicando, porém, da integral satisfação das suas reclamações que eram de 2550, salienta o facto de a companhia ter enviado há pouco um officio à câmara pedindo a elevação do bilhete anual, alegando, entre outras cousas, que o fazia para satisfazer as reclamações do pessoal.

Acrescentam os camaradas da carris do Porto, no seu manifesto, que não haviam formulado reclamações algu-

mas, a não ser as que ficaram por satisfazer em Agosto, fazendo-o só depois que a câmara e a companhia estabeleceram as negociações.

A comissão que trata do assunto junto da companhia recebeu como resposta do dr. sr. Severiano José da Silva que não punha obstáculos em satisfazer o compromisso de \$25 (doze vintens e meio).

No entanto, depois da questão resolvida, e havendo antes afirmado que a companhia trataria de melhorar a situação dos empregados, o mesmo senhor declara que da actual concessão da câmara nada tocava ao pessoal!

Depois de desenvolvida nota dos lucros que a companhia tem auferido depois da concessão de Agosto, o manifesto termina assim:

«Consentir a câmara nesta infamissima fraude? «O sr. governador civil que attitude tomará em face da da companhia? «Atenta a sua passividade é natural que continue satisfazendo uma voracidade insaciável. Mas o «passivo? Deve continuar também passivamente acorrendo a miséria em que vive? «Será possível viver-se acatunemente com \$600, tal é a média dos salários que auferimos? «Não seria de mais uma vez obrigado a privar a cidade dum meio de transporte que lhe é indispensavel? «Até aqui tem-nos conservado na maldade das possibilidades, aguardando que pela primeira vez nos fosse dado vermos melhorada a nossa situação sem usarmos de meios violentos; hoje fazemos um apelo ás entidades a quem compete velar pelos interesses da cidade e a quem?

Succeda o que succeder ninguém tem o direito de nos acusar de mancomunados com a companhia.

DEBATE DE OPINIÕES

AS REMUNERAÇÕES DO TRABALHO e a subvenção de familia

A fórmula de remuneração do trabalho no regime socialista a estabelecer deve subordinar-se a dois principios justos e indispensáveis - a premiar o mérito individual e a atender os encargos de familia.

Entretanto, o premio pelo mérito individual não deve comportar as diferenças verdadeiramente anormais que actualmente comportam. Entre a remuneração normal e a remuneração máxima, atribuída ao mérito, não deve existir uma diferença superior a 50 %.

A remuneração normal deve estabelecer-se mediante o custo de vida para uma pessoa, adulta, incluindo: Renda de casa, ração alimentar de harmonia com as prescrições medicas, iluminação e aquecimento, vestuário, calçado, conservação do mobiliário, despesas de higiene, instrução, previdência, transportes urbanos e imprevistas.

A soma destas despesas refere-se ao mês de 30 dias, que tantos são os de consumo, e divide-se, para fixar as remunerações, por 25 dias, que tantos são os de trabalho útil em cada mês.

Assim, por exemplo, se aquelas despesas somam por mês 25000, vê-se que a remuneração normal deve ser de 10000 por dia útil de trabalho.

As categorias de trabalhadores não devem ultrapassar o número de seis. E assim, supondo que a remuneração normal é de 10000 por dia, vê-se qual é a diferença entre essas categorias, adicionando sobre aquela as percentagens de 10, 20, 30, 40 e 50.

E assim:

Table with 2 columns: Categorias and Remuneração normal. Shows percentages from 10% to 50% and corresponding values.

A primeira categoria entendendo eu que deve ser atribuída aos técnicos directores de serviços, aos artistas e escritores consagrados, aos professores universitários; a 2.ª categoria, aos técnicos subalternos e professores de ensino secundário e equiparados; a 3.ª categoria, aos mestres e encarregados de serviços, professores primários e equiparados; a 4.ª, 5.ª e 6.ª aos simples operários.

A classificação dos operários deve ser da competência exclusiva dos conselhos técnicos.

O aprendizado, compreendido no período que vai dos 15 aos 18 anos, deve dividir-se em duas categorias, cabendo à primeira 75 % da remuneração normal e à segunda 50 % da mesma remuneração.

Simultaneamente, todo o produtor deve cobrar do Sindicato ou do serviço publico a que esteja adstrito a subvenção de familia.

Esta subvenção deve ser estabelecida em face da remuneração que o produtor percebe e do seguinte modo:

Table with 2 columns: Descrição and Valor. Shows percentages for different family types and their corresponding values.

Deste modo um produtor que esteja classificado na 5.ª categoria, calculando ainda a remuneração normal em 10000 por dia útil, e que tenha mulher e dois filhos e uma pessoa adulta a seu cargo, receberá:

Table with 2 columns: Descrição and Valor. Shows values for different family types.

Um produtor de 4.ª categoria que tenha mulher e três filhos, receberá:

Table with 2 columns: Descrição and Valor. Shows values for different family types.

Um técnico director de serviço que tenha apenas mulher e um filho, receberá:

Table with 2 columns: Descrição and Valor. Shows values for different family types.

Os maiores de 15 anos que não sejam indicados pelos conselhos pedagogicos com aproveitamento para seguirem cursos superiores entram desde logo no aprendizado, deixando de receber a subvenção de familia.

Segue-se aqui, tanto quanto é possível, o principio comunista: De cada um segundo as suas forças; a cada um segundo as suas necessidades. E obtiense este resultado sem se deprimir e desconsiderar o mérito individual, principio que é indispensavel aceitar para estimulo dos melhores.

Ah! meus amigos, é preciso ver a humanidade como ela é e não segundo os nossos desejos. Se disserdes à humanidade de hoje: Sede livres, sede boas, ela não vos compreenderá. Ela, detestosa pelos vícios duma educação de violência de tantas gerações, não se aperceberá que a sua liberdade termina onde começa a liberdade de outrem. Não basta dizer ao homem: Es livre. É necessário que antes disso o amoldes para uma educação racional para o exercicio dessa liberdade.

J. Carlos RATES

AMANHÃ: O enigma e a opressão Artigo de Emilio COSTA

UM MUNDO QUE AVANÇA A RÚSSIA POR DENTRO (DA «ROSTA-WIEN») Os prisioneiros russos maltratados pelos polacos MOSCÓVIA, 5. - Segundo notícias chegadas a Moscóvia, os prisioneiros de guerra russos internados nos campos de concentração polaca continuam a ser maltratados pelas autoridades polacas. Os soldados dizem que os guardas os tratam duma maneira bárbara, batendo-lhes e torturando-os. A situação alimentar e sanitária, nos campos de con-

tração, é muito precária; os desgraçados prisioneiros não podem comer a fome e as epidemias tem feito grandes estragos. Apesar de enfraquecidos pela fome e pelas doenças, os guardas obrigam-nos a trabalhos difíceis. O número de prisioneiros mortos que provém dos maus tratos e das epidemias está avaliado em alguns milhares.

Resoluções do Congresso sobre a questão agricola MOSCÓVIA, 6. - A resolução tomada pelo VIII Congresso pan-russo dos Sôviets sobre o melhoramento e desenvolvimento da agricultura recomenda aos Sôviets locais e aos seus órgãos que façam os esforços necessários para elevar por toda a parte o rendimento da terra.

O Congresso lembra aos camponeses que o seu trabalho é de primordial importância para o Estado proletariano, que, pelo seu lado, se esforça por ajudar a agricultura pondo à disposição dos camponeses máquinas e utensilios e instalando as officinas de reparação para máquinas agricolas. Por isso pede aos agricultores que cultivem as suas terras conforme os planos elaborados pelo governo. O Congresso resolveu constituir por toda a parte comités de vila que terão o dever de velar pela execução das medidas ordenadas pelas autoridades centrais, tendo em vista o desenvolvimento da agricultura. O Congresso obrigou o commissariado da agricultura a elaborar um plano para regular as terras.

Relações comerciais com a América MOSCÓVIA, 6. - O ministro das finanças americano declarou oficialmente que a troca de mercadorias entre a América e a Rússia Sovietista podia efectuar-se sem entrave algum da parte do governo americano.

A volta de Krassine à Russia A Rússia, mas a fantasia esse commercio, como se a Rússia não existisse. «Quere concluir um accordo politico, mas não deseja admitir os representaes politicos. Aceita como base o accordo de Julho, violando ao mesmo tempo esse accordo. Quere garantias e não permite a discussão sobre os detalhes dessas garantias. Dá a entender que deseja chegar a um accordo com a Rússia e impede as negociações. Esta attitude equivoca explica-se pela politica que a Gran-Bretanha seguiu sempre na sua luta contra a Rússia Sovietista. Mas não podemos permitir que brinquem conosco. A chamada de Krassine não significa ainda ruptura de relações e fazemos notar mais uma vez que desejamos a continuação das palestras. A attitude da Gran-Bretanha num futuro próximo determinará aquela que nós tomaremos por nossa vez. Esperamos que os operários britânicos obrigarão o governo britânico a observar, na sua attitude para conosco, os limites que se im-

EM TOURS

CONGRESSO NACIONAL DO Partido Socialista Francês

—Não vê Sembat que apresentando os assim, diante do adversário burlesco, como homem de aventura, corre risco de tentar mais o adversário a vir-se de legalidade e da repressão le que dispõe? Não pensa que a vida que vai arrastar-nos no seu turbilhão? (Aplausos). Abandonamos a tradição socialista? Não; continuamos a em cessar inspirando-nos nos interesses do socialismo internacional, e foi láurés quem disse que ser fiel à tradição era marchar para o futuro, como os flos são fiéis à mscntc. (Aplausos). está posto diante do Partido o problema da Internacional. A II Internacional norreu, não por não ter podido impedir a guerra, mas por ter faltado durante a guerra à sua missão. (Aplausos). Em Estraburgo rompemos com esta II Internacional, tornada um organismo de ministros da realza e de colaboração de classes. Esta separação era, para alguns de nós, a primeira etapa no caminho da III Internacional. Outros queriam mais exclusivamente trabalhar para a reconstrução da Internacional

única, no intuito de estabelecer a unidade internacional. Eu era destes últimos. Mas esbarrámos primeiro com desacordos no seio da reconstrução e depois com dificuldades exteriores. Um cheque nas negociações com a Itália e com a Alemanha — eis o que levou Frossard, quando ele partiu para a Rússia, a não conceber uma unidade internacional possível sem a adesão à III Internacional. O que deve ser a Internacional? Um agrupamento de facto e de acção, escreveu Júlio Guesde. Não há Internacionais possíveis se as diferenças de condições locais puderem levar ao emprego de táticas de tal modo diferentes que se oponham a uma unidade de acção indispensável. É esta oposição que enfraquecia a II Internacional, onde as decisões da maioria se mostravam de antemão ineficazes. —A nova Internacional não deve parecer-se com a II se não quiser acabar como esta. Ela pede-nos que tomemos a nós o poder do Estado para realizar o socialismo. Não há aqui nada de novo, e todos os socialistas estiveram de acordo, até agora, a este respeito. Mas

hoje há quem se rebelde contra o emprego da força. A verdade, para expor o meu pensamento, é que a situação é revolucionária, mas os homens não são revolucionários. (Aplausos). Quando a hora revolucionária soar, quando a maturidade revolucionária for atingida, é preciso estar pronto para a acção. Nas dificuldades em que se debate a Revolução russa, não me admira que os nossos camaradas só esperem a salvação da Revolução mundial. Não se trata de decretar a hora da Revolução mas de preparar os espíritos, de exaltar as corações para que a hora não passe sem que nós a aproveitemos. (Aplausos prolongados).

**A ditadura do proletariado**  
A ditadura do proletariado é apenas uma medida provisória e não um estatuto definitivo. O que nos separa dos anarquistas, os quais nós podemos ter nada de comum, (aplausos e ruído) é que os anarquistas julgam que o Estado desaparecerá no dia seguinte ao da transformação, pela vontade dos indivíduos, enquanto nós pensamos que o Estado socialista será amanhã, como o Estado burguês, uma organização de violência da classe operária contra a classe desapausada que pretende resistir. (Aplausos). Sómente, isso será em benefício dos produtores e não dum minoria de privilegiados.

**O parlamentarismo**  
Queremos estabelecer o regime dos soviets. Mas haverá algum socialista, mesmo entre os mais moderados, jul-

gando que o regime parlamentar é uma forma perfeita que não deve evoluir? Mas quem isso dizer que deva ser condenado o sufrágio universal? Lênine é o próprio que recomenda o seu emprego. Deve-se tomar parte nas eleições, em todas as eleições. Mas se tanto também repares a fazer a alguns de nós, votamos. Não se deve, por exemplo, votar na mesma sessão a adesão à III Internacional e o bloco da esquerda (Aplausos gerais).

É possível que certas atitudes se tornem necessárias; o próprio Lênine proclamou que se estivesse em Inglaterra, votaria por Henderson contra Lloyd George. Mas não há o direito de desonrar o partido com acordos eleitorais.

Uma interrupção partida da direita, alusiva a Fernando Faure, obriga este a fornecer algumas explicações relativas às últimas eleições municipais em St-Etienne.

Frossard indica então qual deve ser a natureza da acção parlamentar. —Os deputados terão certamente que manter-se estritamente disciplinados; deverão fazer uma propaganda activa na sua região, porque nós queremos construir não uma capitalina mas um Partido numeroso. Os deputados socialistas deverão também apresentar nas câmaras os seus protestos, coisa que por vezes tem sido descuidada.

O orador é de opinião que o Partido, tendo em conta as filiações, não deve descurar a acção reformadora, e toma como exemplo a discussão actual sobre os projectos da lei militar. —Nesta questão, como em todas as outras,

peço que se oponha a afirmação socialista. Frossard toma um outro exemplo: as nacionalizações, e declara não ser partidário delas, pois recusa que a propaganda feita para esse projecto absorva, por um objectivo lusório, as energias populares. (Aplausos).

Poisson — É a mesma coisa que sucede com o armamento do povo. Frossard — Sim, mas se em proponho este armamento não é para obtê-lo, mas com um intuito de desgaitação. (Aplausos). Entre as duas questões há ainda esta diferença: que o armamento do povo é uma tese socialista, enquanto a nacionalização com indemnizações não o é.

Uma voz. — Fez-se mal então, com as greves de Maio.

Frossard — Não, eu não sou dos que afirmam pedras a classe operária, pois penso que todas as batalhas, mesmo as não vitoriosas, atingem o capitalismo. (Aplausos).

Frossard resume o seu pensamento sobre o parlamentarismo:

- 1.º Afirmação integral do pensamento socialista;
- 2.º Acção, todas as acções para melhorar a condição do operariado e atingir o capitalismo.

Paul Boncour intervém e lembra que apresentou o seu projecto de reorganização militar de acordo com outros deputados socialistas. Não se tratava de fazer uma afirmação socialista. O governo pedia a incorporação da classe de 1920, sem nada dizer de preciso sobre o espaço que esta permaneceria nas

fileiras. Boncour propôs uma emenda indicando a duração do serviço e o seu projecto não era senão um esclarecimento ampliando aquela emenda.

Frossard indica o que o separa de Boncour. Este comprometeu todo o Partido numa proposta que não tinha espírito socialista. O orador, para mostrar que o Partido não pode desinteressar-se da acção parlamentar, toma o exemplo da amnistia, e pergunta: — Quem poderia pensar em desinteressar-se dela?

Frof. — Deveis ser vós, Moscúvia interiz-nos quaisquer preocupações relativas às melhorias da classe operária. O orador lê seguidamente uma passagem das teses comunistas em confirmação das suas palavras.

Frossard lê uma outra passagem da qual se depreende que o Partido deve pronunciar-se sobre assuntos de magnitude, tais como a amnistia, reclamando uma amnistia total.

Ernest Lafont observa que o grupo parlamentar teve sempre essa atitude em relação à amnistia.

**As condições**  
Como devem interpretar-se as condições com as quais Paul Faure tanto se preocupa? — pergunta Frossard. — Foi Zinoviev quem declarou, no congresso de Halle, que era mais importante tornar o Partido um grande organismo de acção e preparação revolucionária que aplicar as condições na sua letra no seu espírito. Fazemos três reservas sobre as 21 condições: a primeira respeitante às relações com o sindicalismo. Seria desejável que o nosso partido estivesse na situação do partido italiano, à disposição do qual a C. G. T. põe as suas forças. Mas é preciso reparar na tradição e na história do nosso país, onde o *militarismo* afastou do nosso país o movimento operário.

—A subordinação do movimento operário ao Partido — continua Frossard — é no nosso país uma coisa impossível, sob o ponto de vista moral e sob o ponto de vista material. O importante é que o nosso espírito penetre a C. G. T. e que o militante socialista cumpra lá o seu dever socialista e revolucionário. O que importa é conseguir que o movimento operário retome o seu aspecto revolucionário de antes da guerra. O que me reconforta é que a maioria de Orleans se desagraja de dia para dia e não está longe de desaparecer. (Aplausos).

Muitos delegados da direita exclamam: — Depois de terdes dividido o movimento operário queis dividir o movimento socialista. É uma declaração de guerra.

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

Frossard replica: Calar-me hia se em Orleans o secretário confederal não tivesse combatido o apelo dos anarquistas contra a chamada ingerência dos políticos. Calar-me hia se o *bureau* confederal não continuasse fazendo a mesma política que durante a guerra quando as massas confederais despendiam, e eu saúdo, como um feliz preságio, a presença entre nós, num congresso socialista, dum secretário da União dos Sindicatos do Sena. (Aplausos).

AS GREVES

Marítimos de Cezimbra

CEZIMBRA, 14. — C. — Ainda continua a greve dos marítimos, comquanto as comissões tenham esgotado todos os seus esforços para fazer vingar as condições do contrato, não se preocupando os industriais com a miséria que vai assolando os trabalhadores, porque tem como protector o delegado marítimo, que vem prestando grandes serviços aos armadores.

Há dias este senhor passou a dar conselhos aos homens, em número de 10, para se arvorarem em desordeiros, desprezando assim os seus interesses e os da classe, para o que levantaram um conflito que os levaria para Lisboa a canhoneira, conduzindo-os para Lisboa ao Setúbal.

Esta atitude não fica bem a quem a revela, demonstrando-se deste modo que se pretende esmagar os operários em benefício dos industriais.

Na capitania respondeu o camarada Justino da Silva, tendo por testemunhas as mesmas criaturas que lhe bateram, não lhe sendo permitido levar testemunhas de defesa, ficando esta ao bel-prazer do delegado marítimo.

inacreditável!

Descarregadores de peixe

Em reunião da secção dos descarregadores de peixe, da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, foi apreciada a resposta dada pela Companhia Portuguesa de Pesca, tendo falado vários oradores, entre os quais o delegado da Associação dos Corticeiros, que protestaram contra a resposta dos patrões.

Foi resolvido comunicar à Federação Marítima o estado da questão para ela indicar o caminho a seguir.

Em face do estado em que se encontra o conflito, reúne hoje, aquela secção, o governo mandou 100 praças da armada proceder ao serviço de descarga de peixe. Como se vê o governo está sempre ao lado dos trabalhadores...

Sessão de homenagem

Como noticiámos, realizou-se no domingo em Almada, no Teatro Garrett, da Cova da Piedade, a sessão de homenagem a José Andrade, promovida pelo Sindicato Unico da Construção Civil e do Trabalho. Em nome da Federação da Construção Civil falou Alexandre Assis, que presta homenagem a José Andrade, dando em relevo as suas boas qualidades de lutador operário para a classe operária para que se unia em volta dos seus sindicatos para apressar a hora da derrocada da burguesia.

Em seguida é dada a palavra ao camarada João de Matos, que, em nome do S. U. Metalúrgico de Lisboa, tem palavras de homenagem a José Andrade e lembra à assembleia que naquele momento está reunido em Lisboa o congresso patronal, que nem sequer permite a entrada à imprensa operária para secretamente se preparar para fazer um novo assalto aos trabalhadores, cabendo a estes estar preparados para para receber o golpe e passar à ofensiva.

Zacarias, que usou da palavra, apela para que os presentes se integrem nos seus organismos e saltem a inauguração de uma bandeira do Sindicato com a da bandeira da pátria dos ricos.

Fala depois José Azeite, em nome da U. S. O. local, seguindo-se Eduardo Domingos, pelos fideiussores de Almada. Presta homenagem a José Andrade, fazendo apelo a todos os operários para que fortaleçam os seus sindicatos. José Godinho, em nome da Juventude Sindicalista, com palavras de apelo para José Andrade, chama as juventudes operárias para que se lutem para estar aptas a desempenhar as suas funções na futura sociedade.

Tomás Negocio, que ataca a burguesia, apela para que a classe operária cumpra o seu dever. Por fim usou da palavra Victor Martins, que depois de prestar a sua homenagem a José Andrade, convidou a massa proletária a imitar os trabalhadores de alem-fronteiras, apressando a hora da revolução social.

Para terminar a sessão foi aprovado um voto de agradecimento à sociedade patrociniadora do teatro, sendo aberta a queda em favor dos presos por questões sociais e ferroviários presos e perseguidos, que renderam 100 e foi entregue na administração de A Batalha.

A Federação Corticeira fez-se representar pelo camarada Silvério dos Santos.

CONFERENCIAS

Liga Anti-Alcoólica Portuguesa

Faz hoje um ano que nos Estados Unidos entrou em vigor a lei que proibe o uso de bebidas alcoólicas e cuja efectivação se deve a grande parte à organização e conscienciação dos trabalhadores e das mulheres desse país. Para não deixar passar essa data sem referência entre nós, desta que se registou tão elevadamente na história do progresso moral da humanidade a Liga Anti-Alcoólica Portuguesa promove hoje, às 21 horas no Ateneu Commercial, R. Alves Pereira, uma conferência sob o título «As vantagens e lições da proibição americana pelo escritor sr. Eduardo Moreira».

Amanhã, realiza-se outra pelo propagandista sr. Luciano Silva, na sede da C. G. T., Calçada do Combro, 58-A, 2.º sobre «Anti-alcoólismo operário, na perspectiva da luta dos trabalhadores para a comparação do operariado consciente, mulheres, juventude, naturistas e elementos avançados em geral».

Defesa profissional

Da Bólsa de Trabalho e Solidariedade da Federação da Construção Civil, recebemos a seguinte comunicação: Esta Bólsa, ao ter conhecimento de que um operário serrador que trabalhava em obras do meiro Graça, nas terras do Sabido, a Campo de Ourique, leva também para esse serrador a mulher e os filhos, para a regalia a qual quer profissional, protesta pela forma como aquele mestre pretende alargar a sua esfera de exploração, invadindo a indústria pelo sexo feminino, ainda com a agravante de lhe dar os trabalhos mais violentos e esgotantes por completo as doutrinas de ensino militante da organização. A Bólsa de Trabalho convivia todos os camaradas serradores a trabalhar a fazer uma visita, lastimando que a classe dos serradores fosse tão viva para sair do seio da exploração e agora se conserve morto especimemente para um caso desta natureza.

Recomendamos o facto aos camaradas de Campo de Ourique que, por estarem perto, facilmente poderão agradecer ao meiro Graça.

FESTA DE SOLIDARIEDADE

Na sede do Grupo Dramático «Os Regulares», rua Possidónio da Silva, 53, (Foute Santa), realizam-se hoje, pelas 16 e 21 horas, uma conferência e um espectáculo que se realiza em favor do activo militante da C. G. T. José Augusto Martins, que há longo tempo se vê a braços com uma terrível enfermidade.

A comissão promotora, de acordo com a associação pe classe, conseguiu elaborar o seguinte programa:

1.º Cantão nacional, em que tomam parte entre outros:

2.º Cantão nacional, em que tomam parte entre outros:

3.º Variedades, pelo apreciado Grupo Dramático Eduardo Braga. Também abrange a música e o apreciado ventríloquo amador.

4.º Noite recita, em que toma parte o aplaudido Grupo César Dias, subindo à cena a encenação da comédia *Situação complicada*.

5.º A banda Academia Filarmónica «Verde», fará também ouvir o seu vasto e variado repertório.

A comissão promotora, bem como a Associação de Classe, pedem aos camaradas convidados a sua comparecência.

Um Sindicato assaltado

Uma violência que pode ter péssimas consequências

A casa onde estão instalados os sindicatos operários de Guimarães foi invadida no dia 12 do corrente por um bando de indivíduos que destruiu toda a mobília, arremessando-a para a rua com tudo quanto tinha dentro. A Associação da Construção Civil desapareceu cerca de duzentos escudos em dinheiro e selos.

Ignora-se o motivo de tal violência, porquanto nenhuma agitação se notava nem pró-emprego de salário, nem por qualquer outro motivo.

Segundo nos informam distinguiram-se na façanha o mestre de obras Pedro Fernandes e o capitão de mar e guerra João de Paiva Bragdo.

Só ao ódio da burguesia se pode atribuir este procedimento infame. Contenda lhe com os nervos a existência da organização operária local e, como os irracionais, o único argumento que pôde empregar para a atacar, foi a da força.

Violências destas não criam a calma nos espíritos. O operariado de Guimarães encontra-se excitadíssimo. E se amanhã alguma represália, bem justificável, se der, decerto as autoridades não procederão para com o operariado com a mesma benevolência com que tratam metzembas assaltadas.

Uma comissão delegada da Federação da Construção Civil conferenciou ontem com o sr. presidente do ministério, acerca de casos sucedidos com os sindicatos operários de Fafe e Guimarães.

QUEM ACHOU?

Veio a esta redacção António Jesuino, condutor n.º 1549, da Companhia Carris de Ferro, por intermédio de A Batalha, solicitar a pessoa que encontrou, no objecto do Rossio a Bemica, um cupote com uma porção de bilhetes dos electricos, o favor de entregar-nos esse ou qualquer outro objecto semelhante.

A BATALHA

Na reunião da U. S. O. P. tomam-se importantes deliberações — Uma conferência de mil-tantes — A lei do inquilinato e as reclamações do pessoal da carris

PORTO, 12. — Como de costume, reunião do Conselho Federal da União dos Sindicatos Operários que, parece, principia a movimentar-se novamente, ora da necessidade na apreciação do estado de organização da operária local, da lei do inquilinato que se apresenta ao parlamento e da actual situação económica das empresas da Companhia Carris do Porto, que desatendidas as suas reclamações e enredados pelos sofismas e artilharia da administração daquela empresa, como se sabe, já manifestaram num manifesto, que profusamente foi distribuído nos últimos dias, talvez tenham, de novo, de arcar com as asperzas como esta questão.

Sobre a primeira parte da ordem dos trabalhos, iniciou vive discussão, referindo-se vários oradores ao desleixo que ultimamente tem havido na administração dos edifícios, que pouco a pouco tem vindo a ser, uma conjuntura tão grave para a vida de todo o proletariado do norte. Assim, reconhecendo a necessidade da actualização do levantamento de energias e de actividade sindicais, de harmonia com a vontade da U. S. O. P., que almeja despertar o interesse dos operários, foram discutidos os pontos seguintes: a) a anomalia imperante ficou resolvida, no cabo de diferentes ponderações de ordem moral e social, efectuando-se proximoamente uma reunião de todos os sindicatos, preponderantes e de responsabilidades ao movimento operário local, sejam quais forem as suas tendências sobre o modo de encarar a situação de todos os sindicatos, que também se reuniu a deliberação do governo, quanto a reclamação de indemnização de 100 escudos, de prejuizos na sua sede, quando da assalto feito ao jornal A Batalha, ficando de amanhã saber definitivamente o que há resolvido por parte do governo.

Trabalhadores de Teatro. — Em virtude de não ter ultimado os seus trabalhos a comissão revisora dos estatutos, fica adiada para o próximo domingo, 23, a assembleia que hoje deveria realizar-se.

Operários Alfaiatas. — Amanhã, pelas 12 horas, reúne esta classe em assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

Depende da presença de todos os camaradas a reunião de amanhã, que se realizará a seguir a reunião dos Correios e Telegrafos. — Para continuação dos trabalhos da assembleia geral de 12 do corrente (2.ª parte da ordem da noite), são convocados os sócios a reunir na sede da Associação, amanhã, pelas 21 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil — Conselho administrativo. — Fica por este meio convidado o colaborador Américo Mesquita a comparecer ao próximo dia 11, às 10 horas, ao gabinete deste Sindicato, fazendo-se acompanhar de todo o expediente que tenha em seu poder.

Galateias. — Reúne hoje, pelas 10 horas, para assalto de todos os presentes, a classe, a assembleia geral, pedindo-se a comparecência de sócios e não sócios.

Pessoal Técnico Jornalero do Município. — Reúne hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral, para tratar de assuntos urgentes.

Funcionalismo público

A Associação dos Empregados do Estado, tomando conhecimento de uma notícia inserta nos jornais de ontem e fornecida pela arcada, esclarece que a mesma precisa de fundamento, tanto no gesto de protesto dos funcionários da fazenda pública, estatística e contabilidade que não chegou a ser esboçado e com o qual se não solidarisaria o restante funcionalismo, como na afirmação de que aos funcionários das contribuições iam ser aumentados os seus vencimentos, quando a verdade dos factos se limita apenas ao seguinte:

Pela ajuda de custo diferencial, concedida ditimamente ao funcionalismo, os funcionários das contribuições e impostos foram em parte excluídos da mesma a despeito da acção desenvolvida por esta Associação no sentido da sua inclusão nas diferenciais, pois se não compreende que a um 1.º official destes serviços fosse estabelecida um vencimento de um 3.º official de qualquer outro serviço, etc.

Está agora o governo disposto a fazer desaparecer essa desigualdade de vencimentos, do que resultou o aludido, protesto de alguns dos funcionários do ministério das finanças, protesto injustificado que não pode contar com o apoio desta Associação nem do restante funcionalismo.

Rendimentos dos operários

Depois de devidamente tratados pelo cirurgião de serviço do hospital de S. José, recolheram em estado grave, respectivamente as enfermeiras de Santo António, do hospital de S. José e provisória do hospital do C. D. de Arca, Ana Maria Brandão, de 42 anos, marítimo, residente na S. Felix, 7, 1.º, que a bordo da fragata «Maria José», atracada no Cais de Santa Apolónia, em 1920, foi atacada por um contuso pelo corpo, e João Lopes, de 26 anos, fragateiro, residente na rua dos Remédios, 54, 2.º, que a bordo de uma fragata, atracada no C. D. de Arca, deu uma queda, resultando fracturar os dois braços e ficar ferido na cabeça.

— Depois de pensada no banco do hospital de S. José, e depois de ser tratado pelo Dr. Lúis de 45 anos, trabalhador, morador na rua de D. Vasco, páto das Damas, 8, que no bairro social de Alcântara foi colado numa vagonete, ficando ferido no pé direito.

COLECCION DOS RECREIOS

HOJE — domingo — HOJE  
A's 14 e 21 horas  
2 grandiosos espectáculos 2  
Ultimo domingo de

ASTRIX LUKSOR  
o homem que descobre roubos, crimes, etc., e os celebres artistas  
Vasceur — As Ismay Girls  
As Evelyns — Yetta & Manel  
Clemendos — Bronze Grov  
4 leões 4 — FORTUNIO — 4 leões 4  
Rico & Alex — Galino & Criari  
Imozes Martini — Machuca

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Uma comissão desta Federação procederá a uma visita de inspecção ao estado de organização da operária local, da lei do inquilinato que se apresenta ao parlamento e da actual situação económica das empresas da Companhia Carris do Porto, que desatendidas as suas reclamações e enredados pelos sofismas e artilharia da administração daquela empresa, como se sabe, já manifestaram num manifesto, que profusamente foi distribuído nos últimos dias, talvez tenham, de novo, de arcar com as asperzas como esta questão.

Contra os Soviéticos

Outra revolta dos aldeãos ucranianos?

PARIS, 15. — A imprensa informa que a acção dos aldeãos ucranianos, sublevados contra o governo dos soviéticos, obteve novos êxitos ao nordeste de Kiel, depois de haver aniquilado a guarnição vermelha de Miskart. Os rebeldes dirigiram-se para o norte em direcção de Kiel. — Rádio.

Batota assaltada

A policia assaltou ontem uma casa na Quinta do Costadinha, a Calçada do Molino, de Vento, onde desconfiava que se jogava.

Foram presos vários pontos, entre eles António da Cruz Machado, de 37 anos, contador de bilhetes de teatro, morador na rua Eduardo Coelho, 76, 2.º, que tentando fugir, ao saltar um muro quebrou o braço direito, indo tratar-se ao hospital de S. José.

Também Nicolau José Teixeira, cocheiro, calçada Castelo Pício, 10, 1.º, ao evadir